

REGISTROS ETNOBOTÂNICOS E POTENCIAIS MEDICINAIS E ECONÔMICOS DO JATOBÁ (HYMENAEA COURBARIL)

¹Maiara Ribeiro Da Silva, ¹Edmir Vicente Lamarca

¹Universidade Ibirapuera

Av. Interlagos, 1329, São Paulo/SP

edmirvicente18@gmail.com

Resumo

A etnobotânica é a ciência que estuda a relação entre as pessoas e as plantas, sendo de grande importância os estudos com espécies nativas do Brasil, como o jatobá (*Hymenaea courbaril* L.). O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de registros etnobotânicos do jatobá analisando o uso e as estruturas utilizadas da planta por comunidades tradicionais, bem como enaltecer seus potenciais econômicos. Os resultados apresentados foram informações botânicas e curiosidades do jatobá, seus registros etnobotânicos e os potenciais medicinais e econômicos. Os registros etnobotânicos do jatobá evidenciam seu uso principalmente para fim medicinal, sendo uma planta de grande potencial econômico. Cabe aqui ainda enfatizar a importância da etnobotânica para a preservação da biodiversidade vegetal e de comunidades tradicionais, ou seja, a preservação do patrimônio natural e cultural de uma nação.

Palavras-chaves: Comunidades Tradicionais, Plantas Medicinais, Sustentabilidade.

Abstract

Ethnobotany is the science that studies the relationship between people and plants, being of great importance the studies with native species of Brazil, such as "jatobá" (*Hymenaea courbaril* L.). Present study had as objective to carry out a bibliographical survey of ethnobotanical records of jatobá by analyzing the use of the structures used by the plant in traditional communities, as well as the economic potentials. The results presented were botanical information and curiosity of jatobá, its ethnobotanical records and the medicinal and economic potentials. The ethnobotanical records of jatobá evidenced their use mainly for medicinal purpose, being a plant of great economic potential. It is also important to emphasize the importance of ethnobotany for the preservation of vegetal biodiversity and the traditional communities, that is, the preservation of the natural and cultural patrimony of a nation..

Keywords: Traditional Communities, Medicinal Plants, Sustainability.

1. Introdução

A Historicamente, o uso de plantas no tratamento e na cura de doenças é tão antigo quanto à espécie humana (MACIEL et al., 2002). Sempre houve grandes interesses em estudar os compostos presentes nas plantas com potencial terapêutico, destacando os metabólitos secundários, os quais estão associados com a sobrevivência e propagação das plantas e podem apresentar grande importância farmacêutica (RAVEN et al., 2001; TAIZ; ZEIGER, 2010).

As investigações científicas com plantas medicinais envolvem inúmeros elementos, tais como o caráter multidisciplinar, a cultura popular, a medicina folclórica, o misticismo e as práticas de saúde, vislumbrando estudar detalhadamente uma espécie vegetal com potencialidades de tornar um medicamento disponível e aprovado (DI STASI, 1996).

As plantas medicinais são utilizadas tradicionalmente para o tratamento de várias enfermidades, sendo de grande importância para populações de diversas comunidades tradicionais, simbolizando, muitas vezes, o único recurso terapêutico (MACIEL et al., 2002). Muitos dos conhecimentos sobre o uso de plantas para fins medicinais estão preservado no patrimônio humano de comunidades tradicionais, sendo informações passadas de gerações para gerações (DIEGUES et al., 2000). Com isso, destaca-se a etnobotânica, a qual é um dos principais caminhos para a descoberta de novos produtos naturais e medicamentos fitoterápicos, apresentado um manejo de forma sustentável e racional dos recursos naturais (MACIEL et al., 2002; QUINTEIRO et al., 2013).

A etnobotânica é a ciência que estuda o uso de plantas pelos povos, resgatando os saberes sobre o uso de plantas por diferentes grupos étnicos, com o propósito da preservação do conhecimento tradicional e da cultura popular, bem como a conservação da biodiversidade vegetal (MACIEL et al., 2002; ALBUQUERQUE, 2008; GANDOLFO; HANAZAKI, 2011).

Diversos estudos etnobotânicos são realizados com o intuito de fazer o levantamento e os registros sobre o uso de plantas para diversos fins, tais como, alimentar, medicinal, ornamental e entre outros, destacando-se aqui, o estudo que aborda o uso de espécies arbóreas ou arbustivas da flora tropical e subtropical do Brasil (LAMARCA et al., 2013).

Um aspecto importante a ser enaltecido é que o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais de regiões tropicais e subtropicais é grande sob o ponto de vista empírico e restrito sob o ponto de vista científico, assim, é de grande importância estudos que evidenciam os registros etnobotânicos, fitoquímicos e farmacológicos de espécies tropicais e subtropicais, como o *Hymenaea courbaril*, o jatobá, vislumbrando a divulgação de seus potenciais gastronômicos, medicinais e econômicos e o manejo da planta de forma sustentável. Desta forma, faz-se aqui um levantamento bibliográfico de registros etnobotânicos do jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), analisando o uso e as estruturas utilizadas da planta por comunidades tradicionais, bem como os potenciais medicinais e econômicos da referida espécie.

2. METODOLOGIA

Por meio de revisão da bibliografia científica, disponível no portal "Google Acadêmico" (<https://scholar.google.com.br>), realizou-se um levantamento de dados etnobotânicos do jatobá (*Hymenaea courbaril*). Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: uso medicinal, uso alimentar, etnobotânica, *Hymenaea courbaril* e comunidades tradicionais como apresentado na Tabela 1. O período pesquisado foi entre 2010 e 2016.

Os dados foram agrupados quanto ao tipo de uso do jatobá e quanto às estruturas utilizadas da planta. Para o tipo de uso os dados foram organizados nas seguintes categorias: alimentar, medicinal, madeirável e ornamental. Já para o tipo de estrutura utilizada, os dados foram organizados nas seguintes categorias: caule, folha, fruto, raiz e semente. Em seguida, analisando-se os registros etnobotânicos, estimou-se a distribuição de frequência do tipo

de uso e das estruturas utilizadas de *Hymenaea courbaril*, metodologia adaptada de Lamarca et al. (2013).

Tabela 1. Registros etnobotânicos do jatobá (*Hymenaea courbaril*), obtidos por meio de revisão bibliográfica e utilizados para a análise da distribuição de frequência do tipo de uso e das estruturas utilizadas da planta.

ANDRADE, S. E. O.; MARACAJÁ, P. B.; SILVA, R. A.; FREIRES, G. F.; PEREIRA, A. M.

Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pom-bal, Paraíba, Brasil. *Revista Verde*, v. 7, n. 3, p. 46-52, 2012.

FERNANDES, J. M.; GARCIA, F. C. P.; AMOROZO, M. C. M.; SIQUEIRA, L. C.; MAROTTA, C. P. B.; CARDOSO, I. M.

agroecológicos na Floresta Atlântica, Araponga, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia*, v. 65, n. 2, p. 538-554, 2014

FIEBIG, G. A.; PASA, M. A Etnobotânica na Comunidade Passagem da Conceição em Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade*, v. 15, n. 2, p. 101-123, 2016..

GUARIM NETO, G.; GUARIM, V. L. M. S.; NASCIMENTO, N. P. O. Etnobotânica no Pantanal – O saber Botânico Tradicional Pantaneiro. *FLOVET*, n. 2, p. 1-15, 2010. .

JESUS, A. G.; POSSIMOSER, D.; CAVALHEIRO, W. C. S.; ALVES, W. C.; RIBEIRO, S. B.

Levantamento Etnobotânico de Espécies Nativas Utilizadas Como Medicinais da Linha 188, Rolim de Moura, Rondônia. *Revista Brasileira de Ciências da Amazônia*, v. 1, n. 1 p. 84-88, 2012.

LEITE, I. A.; MARINHO, M. G. V.

Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB. *Biodiversidade*, v. 13, n. 1, p. 82-105, 2014.

OLIVEIRA, F. L. G.; MANO, A. R. O.; SOUSA, M. G. F.; LIMA, F. G.; LIMA, F. A. M.

Estudo Etnobotânico Sobre Plantas Medicinais Nas Feiras Livres do Município de Limoeiro do Norte, Ceara. In: 64º Congresso Nacional de Botânica Belo Horizonte, 10-15 de Novembro de 2013.

PEREIRA JÚNIOR, L. R.; ANDRADE, A. P.; ARAÚJO, K. D.; BARBOSA, A. S.; BARBOSA, F. M. Espécies da Caatinga como Alternativa para o Desenvolvimento de Novos Fitofármacos. *Revista Floresta e Ambiente*, v. 21, p. 508-520, 2014

POSSIMOSER, D.; JESUS, A. G.; RIBEIRO, S. B.; CAVALHEIRO, W. C. S.; ALVES, W. C.

Levantamento Fitossociológico de Espécies Nativas com Potencial Produtivo de Fitoterápicos Na Zona da Mata Rondoniense. *Revista Brasileira de Ciências da Amazônia*, v. 1, n. 1, p. 136-140, 2012.

REGO, C. A. R. M.; ROCHA, A. E.; OLIVEIRA, C. A. PACHECO, F. P. F. Levantamento Etnobotânico em comunidade tradicional do assentamento Pedra Suada, do município de Cachoeira Grande, Maranhão, Brasil. *Acta Agronômica*, v. 65, n. 3, p. 284-291, 2016.

SOBRINHO, F. A. P.; GUEDES-BRUNI, R. R.; CHRISTO, A. G. Uso de plantas medicinais no entorno da Reserva Biológica de Tinguá, Nova Iguaçu, RJ. *Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambientais*, v. 9, n. 2, p. 195-206, 2011.

3. Discussão e Resultados

De ÎATA'UBA para o JATOBÁ: Jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) é um termo de origem Tupi escrito inicialmente assim: îata'uba, como registrado por Navarro (2013), no "Dicionário de Tupi Antigo".

O jatobá está muito tempo em contato com o homem, enaltecido pelo registro na língua Tupi, enfatizando que tal espécie é utilizada para diversos fins, bem como enfatizado mais adiante nos registros etnobotânicos.

Tal contato fez com que o termo jatobá fizesse parte também do dito popular e da cultura popular brasileira. Planta arbórea de altura variando entre 15 e 20 metros e de ampla ocorrência natural no Brasil, nos ecossistemas de Cerrado e Mata Atlântica. Pertencente à família botânica das leguminosas (Fabaceae-Caesalpinioideae), apresenta potencial medicinal e alimentar. Por exemplo, seus frutos contêm uma farinha comestível e muito nutritiva, consumida tanto pelo homem como pelos animais silvestres (LORENZI, 2008; SALES et al., 2014). Essa espécie floresce durante os meses de outubro e dezembro e os frutos amadurecem a partir do mês de julho (LORENZI, 2008).

4. Registros etnobotânicos do Jatobá

Comunidades tradicionais utilizam o jatobá (*Hymenaea courbaril*) para diversas finalidades (referências: ver Tabela 1). Na figura 1, verifica-se a distribuição de frequência do tipo de uso e das estruturas utilizadas do jatobá (respectivamente, Figuras 1A e B). Tais resultados demonstram que a espécie tem grande uso para fins medicinais, com 66% dos registros apresentados (Figura 1A), já para os outros registros de uso da espécie, ou seja, alimentar, madeirável e ornamental verifica-se, respectivamente, 20%, 7% e 7% (Figura 1A).

Quanto às estruturas utilizadas da planta nota-se que o caule é a parte mais utilizada, com 46% de frequência, já as outras estruturas, ou seja, folha, fruto, raiz e semente apresentam valores entre 23% e 8% (Figura 1B).

Dentre os usos medicinais do jatobá (*Hymenaea courbaril*) enaltece-se aqui, os para fins anti-inflamatórios, cicatrizantes, calmantes, gripe, tosse, pneumonia, gastrite, úlcera, ardência na uretra, pancada, anemia e entre outras. Com o uso de estruturas como a casca do caule, as folhas e as raízes e preparadas, por exemplo, por meio de infusão, decocção, maceração e lambedor (xaropes) para fins de extrações fitoterápicas, ou seja, a extração do princípio ativo da planta (referências: ver Tabela 1).

4. Potenciais medicinais e econômicos do Jatobá

Como evidenciado anteriormente no tópico “registros etnobotânicos do jatobá”, essa espécie apresenta grande valor medicinal (Figura 1A). Assim, informações empíricas do uso da planta têm despertado o interesse da comunidade científica, as quais realizam estudos vislumbrando evidenciar os potenciais medicinais, farmacêuticos e gastronômicos do jatobá. Tais estudos são precursores para o desenvolvimento de tecnologias, uma vez que são pesquisas básicas e subsidiam os potenciais econômicos e o manejo sustentável da espécie *Hymenaea courbaril*, como vistos a seguir:

Para estudos que enaltecem o potencial gastronômico e o valor nutritivo do jatobá, apresenta-se aqui o realizado por Silva et al. (2001), os quais investigaram a aplicação de farinhas de jatobá adicionadas

à farinha de trigo na elaboração de biscoitos. Neste estudo, a farinha de jatobá apresentou alto teor de fibra alimentar total e os biscoitos realizados com esta farinha ficaram isentos de açúcares e com boa qualidade tecnológica (SILVA et al., 2001), demonstrando o grande valor nutritivo e gastronômico do jatobá.

Dentre os estudos que registram os valores medicinais do jatobá, enaltecem-se aqui os realizados por Sales et al. (2014), os quais investigaram o efeito antimicrobiano do óleo essencial extraído da casca de frutos de *Hymenaea courbaril*. Neste estudo, os resultados encontrados mostram que o óleo essencial extraído da casca de frutos possui uma boa atividade antimicrobiana sobre a espécie Gram-positiva (*Staphylococcus aureus*), revelando o seu efeito antibiótico (SALES et al., 2014).

Outro estudo de grande importância que evidencia o potencial medicinal do jatobá, foi o realizado por Cavazzana Júnior et al. (2015), os quais verificaram que extratos de flores e folhas de jatobá se mostraram tóxicos ao protozoário *Trypanosoma cruzi*, causador da doença de Chagas, realizando a paralisação desse protozoário.

Estudos de cunho tecnológico também são apresentados na literatura científica como este realizado por Castelli et al. (2016), os quais analisaram o uso de extrato de *Hymenaea courbaril* no processo de fermentação etanólica.

5. Considerações Finais

De ÍATA’UBA a JATOBÁ, o *Hymenaea courbaril* ou popularmente dizendo, o jatobá. É uma espécie nativa do Brasil de grande importância ecológica e como evidenciado na língua Tupi está muito presente em comunidades tradicionais, fazendo parte do dito popular.

Nos registros etnobotânicos realizados no presente estudo verificou que o principal uso do jatobá é para fim medicinal, utilizando diferentes estruturas da planta. Tais informações etnobotânicas evidenciam os potenciais da referida espécie, os quais vêm despertando o interesse da comunidade científica, com estudos satisfatórios de enfoque medicinal e gastronômico, demonstrando que esta espécie tem um grande potencial econômico. Por fim, é importante

ressaltar a etnobotânica, ou seja, aquela que realiza e divulga o manejo de forma racional e sustentável dos recursos da biodiversidade vegetal e resgata o conhecimento tradicional, preservando e respeitando o patrimônio histórico, cultural e natural de uma nação.

6. Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: Nupeea-Comunigraf, 2008.
- CARVALHO, L. R.; SILVA, E. A. A.; DAVIDE, A. C. Classificação de sementes florestais quanto ao comportamento no armazenamento. *Revista Brasileira de Sementes*, v. 28, n. 2, p. 15-25, 2006.
- CASTELLI, L. A.; BERNARDO, A. S.; CARVALHO, M. R.; NENÊ, R. V.; MADALENO, L. L.; FRIGIERI, M. C. Aplicação do extrato de *Hymenaea courbaril* no processo de fermentação etanólica. *Ciência & Tecnologia: Fatec-JB*, v. 8, p. 175-179, 2016.
- CAVAZZANA, J. M.; PEREIRA, M. H.; SILVA, F. B. B.; EHENDO, K. M. S. Ação de extratos vegetais sobre *Trypanosoma cruzi*. *Cuid Arte Enfermagem*, v. 9, n. 2, p. 117-121, 2015.
- DI STASI, L. C. Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
- DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V.; SILVA, V. C. F.; FIGOLS, F. A. B.; ANDRADE, D. Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil. Brasília: MMA/COBIO, São Paulo: NUPAUB – USP, 2000.
- GANDOLFO, E. S.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). *Acta Botanica Brasileira*, v. 25, n. 1, p. 168-177, 2011.
- LAMARCA, E. V.; BAPTISTA, W.; RODRIGUES, D. S.; OLIVEIRA JÚNIOR, C. J. F. Contribuições do conhecimento local sobre o uso de *Eugenia* spp. Em sistemas de policultivos e agroflorestas. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 8, n. 3, p. 118-130, 2013.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 5 ed., vol. 1, Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA JÚNIOR, V. F.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Química Nova*, v. 25, n. 3, p. 428-438, 2002.
- NAVARRO, E. A. Dicionário de Tupi Antigo: a língua indígena clássica do Brasil. 1 ed., São Paulo: Global, 2013.
- QUINTEIRO, M. M. C.; TAMASHIRO, A. M. G.; MORAES, M. G. Formas de retorno da pesquisa etnobotânica à comunidade no paradigma da complexidade ambiental e educação ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 8, n. 1, p. 91-99, 2013.
- RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. N. *Biologia Vegetal*, 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- SALES, G. W. P.; BATISTA, A. H. M.; ROCHA, L. Q.; NOGUEIRA, N. A. P. Efeito antimicrobiano e modulador do óleo essencial extraído da casca de frutos da *Hymenaea courbaril* L.. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 35, n. 4, p. 708-715, 2014.
- SILVA, M. R.; SILVA, M. S.; MARTINS, K. A.; BORGES, S. Utilização tecnológica dos frutos de jatobá-do-cerrado e de jatobá-da-mata na elaboração de biscoitos fontes de fibra alimentar e isentos de açúcares. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 21, n. 2, p. 176-182, 2001.
- TAIZ, L.; ZEIGER, E. *Fisiologia vegetal*, 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 848p.